

CLIPPING ANA PEYROTON



facebook.com/ana.peyroton



instagram.com/anapeyroton



Ana Peyroton

JORNALISTA

"Comecei a fotografar em 2013, com registros feitos em passeios de bicicleta ou à pé. Então comecei a buscar percursos diferentes, olhares diferentes. Com muitas ideias na cabeça, buscava lugares para fazer fotos ao ar livre, sempre com o celular. Com o grupo Sol Para Mulheres, aprendi várias coisas, uma delas é buscar sempre valorizar meu trabalho, afinal a arte da fotografia não é dominar todas as técnicas. É ter olhar, ter uma boa narrativa. E o Sol Para Mulheres vem mostrar isso, porque existem muitas mulheres na fotografia e pouca visibilidade para elas. Pensando historicamente, é a maioria dos homens que se destaca nesse meio. A exposição é um momento de celebrar todo esse esforço e engajamento das mulheres".

O Povo (Vida & Arte)
18 de janeiro de 2020

PERSPECTIVA

MULHERES EM

| GRATUITO | Mostra Sol Para Mulheres abre hoje, 18, com palestra e bazar. Artistas apresentam trabalhos que percorrem temas como suavidade, angústia, delírios, fé e resistência



IVIG FREITAS
ESPECIAL PARA O POVO
ivigfreitas@opovo.com.br

A busca constante por fortalecer a produção fotográfica feminina no cenário artístico local e nacional é um movimento que reverbera o processo artístico individual e coletivo das mulheres. As participantes têm encontros mensais, ocasiões em que refletem sobre a produção fotográfica contemporânea. Esses momentos, as fotografias também realizam apreciação coletiva de obras, possibilitando espaço de intercâmbio artístico, troca de experiências, com aprofundamento das linguagens desenvolvidas por cada uma.

Para Natália Albuquerque, que é fotógrafa, documentarista e participante do grupo desde o ano passado, essa diversidade de perfis é fundamental. "Aprender de perto sobre como é feito o trabalho de cada um tem sido muito enriquecedor. Essa troca faz a gente avaliar nosso próprio trabalho, e nessa convivência a gente tem aprofundado muito nosso conhecimento sobre fotografia", conta.

A exposição que inicia hoje, 18, na Imagem Brasil Galeria, reúne trabalhos de fotografias com formações e focos diferenciados. São elas: Alice Frota, Aline Caldas, Ana Peyroton, Beatriz Bley, Camila Oliveira, Camilla Pinho, Cislene Pinho, Delfina Rocha, Denise Luz, Denise Marçal, Inara Alencar, Joyce S. Vidal, Lia de Paula, Lidiane Macedo, Lívia de Paula, Marcelle Elias, Natália Albuquerque, Natália Rocha, Nely Rosa, Raia Fleury, Sábena Moura, Sayara Bezerra, Sheila Oliveira, Stephanie Nojosa, Tatiana Tavares e Vitória Lima.

A mostra segue até o dia 31 de janeiro e se o público poderá adquirir, durante esse período, as imagens impressas de cada fotógrafa expositora. Cerca de 60 fotografias serão expostas. Além disso, haverá exibição de vídeos e venda de objetos personalizados como canecas e ímãs durante a exposição. A curadoria é de Patrícia Veloso, Waléria Américo e Cecília Beê.

mas valorizada", comenta. A exposição que inicia hoje, 18, na Imagem Brasil Galeria, reúne trabalhos de fotografias com formações e focos diferenciados. São elas: Alice Frota, Aline Caldas, Ana Peyroton, Beatriz Bley, Camila Oliveira, Camilla Pinho, Cislene Pinho, Delfina Rocha, Denise Luz, Denise Marçal, Inara Alencar, Joyce S. Vidal, Lia de Paula, Lidiane Macedo, Lívia de Paula, Marcelle Elias, Natália Albuquerque, Natália Rocha, Nely Rosa, Raia Fleury, Sábena Moura, Sayara Bezerra, Sheila Oliveira, Stephanie Nojosa, Tatiana Tavares e Vitória Lima.

Exposição **Sol Para Mulheres**
Quando: de hoje, 18, até 31 de janeiro. De segunda a sexta, das 9h às 12 horas e das 14h às 18 horas
Onde: Imagem Brasil Galeria (rua Rocha Lima, 1707 - Aldeota)
Telefone: (85) 3261 0545

IMAGEM BRASIL GALERIA



Delfina Rocha

"Trabalho profissionalmente com fotografia há mais de 30 anos. Quando comecei, a presença masculina era saliente e entrar nesse meio profissional foi muito complicado. Quando a Patrícia Veloso teve a ideia de criar um grupo de estúdios para mulheres, onde poderíamos nos apoiar para desenvolvermos nossos projetos autorais e artísticos, eu senti que queria muito estar junto dessas mulheres. Tem sido bem enriquecedor e essa diversidade de olhares vai fazer a diferença no nosso trabalho. Temos um grupo de mulheres com diferentes perfis, da periferia, brancas, negras, iniciantes, profissionais, algumas jovens, outras não tão jovens como eu, mas cada uma trazendo seu background e visão, e vivência de mundo para trocas no grupo".

DIVULGAÇÃO



Tatiana Tavares

"É sempre um aprendizado participar de um grupo. Como a fotografia é, às vezes, muito solitária, já que é só você e sua câmera, quando chegamos em um grupo e ouvimos outras pessoas, isso nos abre bastante perspectivas. Inovar discussões, conhecer os trabalhos de outras mulheres é muito importante para se entender o que está sendo produzido. Mesmo com o pouco tempo do grupo, já consigo ter um olhar diferente sobre o meu trabalho, afinal a arte da fotografia não é dominar todas as técnicas. É ter olhar, ter uma boa narrativa. E o Sol Para Mulheres vem mostrar isso, porque existem muitas mulheres na fotografia e pouca visibilidade para elas. Pensando historicamente, é a maioria dos homens que se destaca nesse meio. A exposição é um momento de celebrar todo esse esforço e engajamento das mulheres".

ARQUIVO PESSOAL



Ana Peyroton

"Comecei a fotografar em 2013, com registros feitos em passeios de bicicleta ou à pé. Então comecei a buscar percursos diferentes, olhares diferentes. Com muitas ideias na cabeça, buscava lugares para fazer fotos ao ar livre, sempre com o celular. Com o grupo Sol Para Mulheres, aprendi várias coisas, uma delas é buscar sempre valorizar meu trabalho, afinal a arte da fotografia não é dominar todas as técnicas. É ter olhar, ter uma boa narrativa. E o Sol Para Mulheres vem mostrar isso, porque existem muitas mulheres na fotografia e pouca visibilidade para elas. Pensando historicamente, é a maioria dos homens que se destaca nesse meio. A exposição é um momento de celebrar todo esse esforço e engajamento das mulheres".

ARQUIVO PESSOAL



Sheila Oliveira

"Sou repórter fotográfica há mais de três décadas e trabalho muito com os projetos autorais. Vejo que o Sol Para Mulheres abre uma perspectiva enorme de expressão para o público feminino, com uma vivência muito boa e rica, mas também é um desafio. Como a fotografia ainda tem um legado muito machista, até que a mulher fotógrafa consiga impor seu trabalho existe uma luta muito grande. Então o projeto vem pagar luz sobre esses trabalhos de mulheres, criar redes, fotografias. São sempre extremamente coletivo, somos um grupo diverso em que cada uma traz a sua expressão. Espero muito que, nesse ano, a gente leve adiante esse desafio e que a gente continue realizando descobertas interessantes no terreno da fotografia".

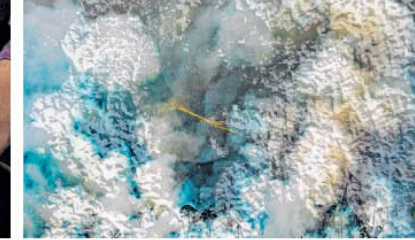
SAYARA BEZERRA



ANA PEYROTON



NATALIA ROCHA



CAMILA GOMES DE OLIVEIRA



LIDIANE MACEDO



ALINE SOUSA



DENISE LUZ



REPORTAGEM IVIG

Narrativa coletiva

As obras apresentadas são de autoria de um grupo plural, formado por fotógrafas profissionais e iniciantes, vindas de dentro e fora do Ceará, com diferentes discursos e bagagens. São elas: Alice Frota, Aline Caldas, Ana Peyroton, Beatriz Bley, Camila Oliveira, Camila Pinho, Cisglene Pineo, Delfina Rocha, Denise Luz, Denise Marçal, Ianara Alencar, Joyce S. Vidal, Lia de Paula, Lidianne Macedo, Li-



A exposição "Sol para Mulheres" reúne, a partir de amanhã (18), na Imagem Brasil Galeria, fotografias de 26 artistas que contam o viver feminino no mundo sob diversas perspectivas

"Ela" conta a história de uma senhora de 96 anos



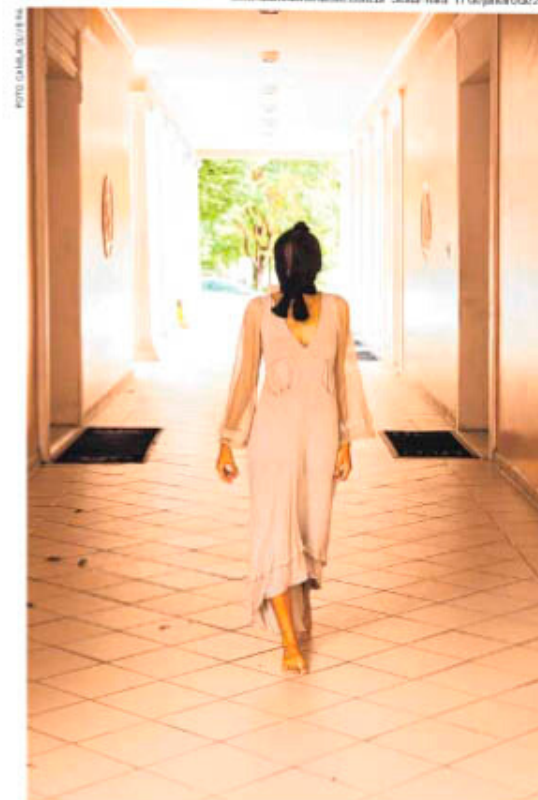
Olhar das mulheres sobre o espaço urbano dá início à narrativa da exposição

via de Paula, Marcella Elias, Natália Albuquerque, Natália Rocha, Nely Rosa, Raíla Eleutério, Sabrina Moura, Sayara Benerra, Sheila Oliveira, Stephanie Nojosa, Tatiana Tavares e Vitória Lima.

Com curadoria de Waléria Américo e Cecília Izedi, a mostra tem sua narrativa construída de forma compartilhada e colaborativa, visando explorar a pluralidade de olhares das artistas. "Começa com um núcleo mais urbano, passa por questões ambientais e entra para algo mais específico de uma visão do feminino pelo feminino. O corpo, o gênero, o íntimo, a angústia própria de cada uma", explica Patrícia Veloso, diretora da galeria e idealizadora do projeto.

Linguagens
O que hoje é exposição, começou com o desejo de abrir um espaço que promovesse e valorizasse a produção de mulheres no Estado, por meio de discussões sobre o fazer fotográfico e sobre as experiências de cada uma.

"A ideia do projeto é realmente incentivar para que esses trabalhos possam concorrer a prêmios e ter espaços em festivais, além de colocar essas fotografias dentro do cenário de produção autoral e contemporânea, desenvolvendo trabalhos cada vez mais potentes", aponta Patrícia.



A exposição traz uma narrativa que começa por uma perspectiva mais geral e entra nas experiências pessoais de cada mulher

A mostra trata ainda de angústias e vivências femininas



O ser feminino também é abordado de forma mais íntima na exposição

O trabalho exposto é o mesmo que compôs a Feira Oriente, no Rio de Janeiro, em novembro de 2019. Convidado pelos organizadores do evento, o grupo de mulheres ganhou uma sala especial para exibir suas fotografias. Entretanto, a exposição ganha nova montagem em Fortaleza, com abertura para outras técnicas e mídias, como a instalação audiovisual de Marcella Elias.

A fotografia, que inicialmente construiu este trabalho somente com a linguagem da imagem, retratou uma senhora de 96 anos, vítima de casa que compartilhava com ela suas histórias e noções à frente de seu tempo. "Eu tentei aproveitar essa oportunidade dela e buscar novos enquadramentos", explica Marcella.

A troca de inspiração e motivação entre as participantes do projeto é um dos motivos que incentiva a artista a se manter produzindo, sentimento o qual compartilha com Natália Rocha, também fotógrafa do grupo, que apresenta um trabalho de sobreposições de imagens que mediam naturezas e ações humanas.

"Essas trocas são fundamentais para um amadurecimento dos trabalhos, para a percepção do quanto ele pode dialogar com questões que permitem o olhar de outras mulheres".

Serviço
Abrertura da exposição "Sol para Mulheres"
Abertura no sábado (18), das 16h às 20h. Aberto até 21 de janeiro, das 9h às 18h, na Imagem Brasil Galeria (Rua Rocha Lima, 1707 - Aldeota) 3261.0525

ASSESSORIA DE IMPRENSA
ANA PEYROTON

Folder Erasmo Carlos
06, 07 e 08 de dezembro de 2019

ERASMO CARLOS

SHOW VOZ E PIANO

PRODUÇÃO
LIÉGE XAVIER
HINTY ESPANHOL
ANDERSON RETROVA

ASSESSORIA DE IMPRENSA
ANA PEYROTON

DESIGNER GRÁFICO
ANDERSON RETROVA

*"QUEM AMA PRESERVA.
PRESERVAR O MEIO AMBIENTE,
É PRESERVAR A VIDA."*

CAIXA CULTURAL FORTALEZA
AV. PESSOA ANTA, 287
PRAIA DE IRACEMA
INFORMAÇÕES (85) 3453.2770

REALIZAÇÃO:


PRODUÇÃO
LOCAL:


PATROCÍNIO:









apresenta

ERASMO CARLOS

SHOW VOZ E PIANO

06, 07 & 08
DEZEMBRO/2019

SEX / 20H
SÁB / 20H
DOM / 19H



Sucesso total na abertura do Pão Music 2004

Na sexta-feira, 02/04, nas areias da Praia de Iracema, com recorde de público, foi aberta a temporada 2004 do Pão Music. Cerca de 210 mil pessoas "levantaram poeira" com a baiana Ivete Sangalo. Um show de alegria e animação contagiou todo o público presente. A festa promovida pelo Pão de Açúcar, prestigiou também o talento local, com a Banda Dona Zefa fazendo a abertura do evento. Muita gente jovem, bonita esteve presente no show que reuniu muitos "vips" da cidade.



Liêge e Ana Payroton

Diário do Nordeste - CE (Gente)
18 de abril de 2004



Liêge e Ana Payroton

ENQUETE

Previsões, mandingas, simpatias, desejos, esforços e projeções. Verdade ou não, no ano novo há sempre uma tendência de se reavaliar o feito e preannunciar o que há de vir. Arrumar a casa, o quarto, o guarda-roupa, o corpo, a mente e o coração. Enfim mudar algo ou tornar-se melhor.

Se o efeito é realizado, se as previsões acontecem, só vivendo para ver e crer. Mas não custa nada tentar, ritualizando da forma que aprouver a especial troca de ano, século e milênio que esta meia-noite incita. Antes de reunir-se com quem se ama, ou ficar perto deles mesmo longe, o PEOPLE deseja que 2001 seja o início de uma série de felicidades, querendo também transmitir aos leitores e aqui ilustrados, que as notas e letras que compõem este caderno possam ler e ser lidas apenas com alegria e muito prazer. Além das boas notícias que o PEOPLE quer dar, o caderno finda este milênio pedindo a queridos que se fantasiem de apresentadores e revelem ...

QUAL A PREVISÃO QUE VOCÊ GOSTARIA DE ANUNCIAR PARA ESTE NOVO MILÊNIO?

“Tenho alguns desejos pessoais que quero que aconteçam, mas o início de um novo milênio me inspira algo mais macro, que não se limite aos meus anseios particulares. Eu gostaria de anunciar para o próximo milênio que nós,



brasileiros, vamos mudar nossa mentalidade: levar vantagem em tudo é uma senhora caretice. E mais, que através da democracia, descobriremos mais 'lalaus' e acabar, ou pelo menos minimizar, a corrupção que só nos envergonha e alimenta ainda mais a injustiça social. Enfim, desejo que o novo milênio nos traga mais orgulho e auto-estima, afinal, merecemos”.

Ana Peyroton, jornalista e assessora de imprensa.

brasileiros, vamos mudar nossa mentalidade: levar vantagem em tudo é uma senhora caretice. E mais, que através da democracia, descobriremos mais 'lalaus' e acabar, ou pelo menos minimizar, a corrupção que só nos envergonha e alimenta ainda mais a injustiça social. Enfim, desejo que o novo milênio nos traga mais orgulho e auto-estima, afinal, merecemos”.

Ana Peyroton, jornalista e assessora de imprensa.

O Povo - CE (People)
31 de dezembro de 2000

que estava doente, são os principais pontos abordados na monografia *Cazuza — O Poeta dos Anos 80*. Realizado pela carioca Ana Peyroton, para conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Estácio de Sá, o trabalho frisa a importância do artista para a música nacional e faz uma análise crítica da exploração pela mídia do seu estado de saúde.

O Povo – CE (Vida & Arte)
07 de julho de 1995



Na época do *Barão Vermelho*, Cazuza (primeiro à esquerda) formou fértil parceria com Frejat

Monografia retrata vida do cantor

A vida e obra de Cazuza e, sobretudo, o tratamento que parte da imprensa lhe reservou no período em que estava doente, são os principais pontos abordados na monografia *Cazuza — O Poeta dos Anos 80*. Realizado pela carioca Ana Peyroton, para conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Estácio de Sá, o trabalho frisa a importância do artista para a música nacional e faz uma análise crítica da exploração pela mídia do seu estado de saúde.

Vitima da AIDS, Cazuza também foi vitimado pela sede de lucro e o sensacionalismo barato de alguns meios de comunicação. “Enquanto que a Marília Gabriela e vários ou-

tros jornalistas, mesmo sabendo que ele tinha AIDS, preferiram silenciar, jornais como *O Dia* exploraram o assunto. Então, passei a questionar a ética jornalística” — diz a autora da monografia.

Essa ética foi mais afrontada ainda com a matéria publica em abril de 1989 na revista *Veja*, que estampou na capa um retrato do compositor e cantor com o título “Cazuza — Vitima da AIDS agoniza em praça pública”. Esperançoso de que pudesse ser encontrada uma cura para a sua doença, Caju passou mal ao ver a publicação, tendo que se hospitalizar. A reportagem foi repudiada por todos seus amigos e

fãs, que fizeram protesto público através do artigo “Brasil, mostra a tua cara”.

Todos esses episódios da vida do artista são retratados no trabalho de Peyroton, que levou quase um ano para concluí-lo. “Cazuza para mim foi o grande poeta dos anos 80, quem melhor expressou os sentimentos de uma geração perdida. Por isso também o escolhi para tema de minha monografia” — explica a jornalista. Seu trabalho foi finalizado pouco depois da morte do roqueiro. “Minha intenção era entregar uma cópia a ele, mas infelizmente não deu. Então, enviei para sua mãe” — diz Ana Peyroton.

O rock cabra da peste dá as caras hoje no programa **Contracapa**, que surfa pela frequência da FLU FM. Sintonizando o dial nos 94,9, você poderá conhecer grupos de Fortaleza como Tribo, Companhia Blues e Insanity. O material foi trazido em primeira mão pela jornalista Ana Lúcia Peyroton, da rádio Cidade de Fortaleza.

O Fluminense - RJ (Segundo Caderno)
26 de janeiro de 1994

Rock cabra da peste na FLU FM

O rock cabra da peste dá as caras hoje no programa **Contracapa**, que surfa pela frequência da FLU FM. Sintonizando o dial nos 94,9, você poderá conhecer grupos de Fortaleza como Tribo, Companhia Blues e Insanity. O material foi trazido em primeira mão pela jornalista Ana Lúcia Peyroton, da rádio Cidade de Fortaleza.

O **Contracapa** também recebe o produtor Mayrton Bahia, diretor do selo independente Radical Records. Ele fala dos primeiros lançamentos de sua gravadora, como a coletânea de rap **Tiro Inicial**. Também no programa, ou-

tros artistas da Radical, como Artigo 288, Volkanas, Garotos Podres e o ex-VJ Luís Thunderbird, do grupo Dvotos de Nossa Senhora Aparecida.

A produtora e apresentadora do **Contra...**, Isabel Flores, também roda em primeira mão a coletânea **A vez do Brasil**, com faixas dos grupos Rip Monsters, Little Quail e Graforrêia Xilarmônica, estes dois últimos já contratados pelo selo Banguela, dos Titãs, que falam sobre o projeto. O **Contracapa** vai ao ar hoje, às 21 horas, com reprise no sábado, às 16 horas.

Sheila Guimarães



Ana Lúcia trouxe as fitas para o Contracapa de Isabel Flores

Comédias

SHEILA GUIMARÃES



Contracapa

Já está na cidade a gravação do programa *Contracapa*, que foi ao ar na Fluminense FM, dia 26 de janeiro. No programa, produzido por Isabel Flores e Ana Lúcia Peyroton (foto), figuram bons momentos das bandas cearenses *Insanity*, *A Tribo* e *Companhia Blues* — as duas últimas já terminadas, além de uma entrevista com o produtor Mayrton Bahia, que agora pilota o selo independente *Radical Records*. Também no *Contra*, *Artigo 288*, *Garotos Podres* e o *Devotos de Nossa Senhora Aparecida*, de *Thunderbird*. Além disso — ufa! — a coletânea *A vez do Brasil*, onde desfilam os raps de *Rip Monsters*, *Little Quail* e *Graforréia Xilarmônica*. Os interessados em gravar a fita podem entrar em contato com a Redação do TRIBOS (211.9666, ramal 117 - de 10 horas ao meio-dia).

Já está na cidade a gravação do programa *Contracapa*, que foi ao ar na Fluminense FM, dia 26 de janeiro. No programa, produzido por Isabel Flores e Ana Lúcia Peyroton (foto), figuram bons momentos das bandas cearenses *Insanity*, *A Tribo* e *Companhia*

O Povo - CE (Tribos)

Janeiro de 1994



Bandas

Quem disse que riffs cearenses não podem invadir as praias cariocas? Longe do “pessoal do Ceará” e suas velas do Mucuripe, a rádio Fluminense FM (94.9, no dial), do Rio de Janeiro, está selecionando fitas demo, discos ou CDs independentes de Fortaleza para uma edição especial do programa *Contracapa*. O programa já levou ao sucesso grupos como *Os Raimundos* e *Skank*, e pretende ser uma janela para as demos entrarem na programação normal da rádio. A edição com o rock cearense está marcada para o dia 26 de janeiro do próximo ano, às 21 horas, e as bandas interessadas devem remeter o material sonoro, assim como informações sobre as mesmas para a jornalista Ana Lúcia Peyroton, (foto) produtora desta edição do *Contracapa*, ao lado de Isabel Flôres. Ana Lúcia diz ter recebido bom material de algumas bandas locais, embora espere mais, já que reconhece um grande potencial sonoro. O material pode ser entregue ao departamento de jornalismo da rádio AM do POVO ou na redação do TRIBOS (Av. Aguanambi, 282, Joaquim Távora — Informações 21.9666 - ramais 117/144).

Quem disse que riffs cearenses não podem invadir as praias cariocas? Longe do “pessoal do Ceará” e suas velas do Mucuripe, a rádio Fluminense FM (94.9, no dial), do Rio de Janeiro, está selecionando fitas demo, discos ou CDs independentes de Fortaleza para uma edição especial do programa *Contracapa*. O programa já levou ao sucesso grupos como *Os Raimundos* e *Skank*, e pretende ser uma janela para as demos entrarem na programação normal da rádio. A edição com o rock cearense está marcada para o dia 26 de janeiro do próximo ano, às 21 horas, e as bandas interessadas devem remeter o material sonoro, assim como informações sobre as mesmas para a jornalista Ana Lúcia Peyroton, (foto) produtora desta edição do *Contracapa*, ao lado de Isabel Flôres. Ana Lúcia diz ter recebido bom material de algumas bandas locais, embora espere mais, já que reconhece um grande potencial sonoro. O material pode ser entregue ao departamento de jornalismo da rádio AM do POVO ou na redação do TRIBOS (Av. Aguanambi, 282, Joaquim Távora — Informações

Rock, Reggae and Blues

Atenção!!! Essa é do barulho: Quem nunca ouviu falar na Rádio Fluminense, de Niterói, e do programa *Contracapa* dedicado especialmente às bandas novas? Pois foi ali mesmo onde se tocou pela primeira vez *Paralamas do Sucesso*, *Legião Urbana* e *Kid Abelha*. Agora, a produtora Isabel Flores, responsável pelo lançamento de bandas alternativas no Rio, veio com uma brilhante idéia: Vai selecionar fitas das bandas de Fortaleza. E quem for bom mesmo vai entrar na programação da rádio, em janeiro de 94. UAU! Aqui, a responsável pela escolha é a jornalista da Rádio Cidade, Ana Lúcia Peyroton. Ela recebe fitas demo, CDs e vinis independentes, na área do rock, reggae ou blues - acompanhados com os reissues das bandas - até o dia 15 de dezembro. Avenida Aguanambi, 282, horário comercial. O que você está esperando?

janeiro de 94. UAU! Aqui, a responsável pela escolha é a jornalista da Rádio Cidade, Ana Lúcia Peyroton. Ela recebe fitas demo, CDs e vinis independentes, na área do rock, reggae ou blues - acompanhados com os reissues das bandas - até o dia 15 de dezembro. Avenida Aguanambi, 282, horário comercial. O que você está esperando?

Roberto Frejat e Guto Goffi, respectivamente guitarra/vocal e bateria do Barão Vermelho, estiveram nos estúdios da FLU-FM, conversando com as produtoras do programa **Fluminense News**, Isabel Flores e Ana Peyroton. Únicos membros remanescentes da formação original, depois da saída de Maurício Barros e Dé e da morte de Cazuza, Frejat e Guto falaram sobre vários assuntos.



Kid Abelha, banda carioca, uma das revelações da Fluminense FM

Fluminense FM caça novos talentos do rock no Ceará

Pinta uma chance para as bandas de rock, reggae e blues de Fortaleza alçarem vôos maiores e conseguirem um espaço na mídia carioca. A rádio Fluminense Fm, de Niterói, está recebendo material de divulgação das bandas cearenses para mais uma versão do programa "Contracapa". O programa vai ao ar toda última quarta-feira de cada mês e é dedicado ao lançamento de novas bandas no mercado.

Para participar, basta enviar uma fita demo, CD ou vinil independente, além de um release da banda para a representante local do programa, jornalista Ana Lúcia Peyroton, da rádio Cidade FM, 95.5, até o dia 15 de dezembro e torcer para que a banda seja selecionada para a versão cearense do "Contracapa", que vai ao ar em janeiro de 94.

"A produção do programa é de Isabel Flores, uma das produtoras

responsáveis por tirar do anonimato bandas como "Skank", "Verdade" e "Os Raimundos" do anonimato", conta Ana Peyroton, lembrando que o programa é "uma espécie de janela para as demos entrarem na programação normal da rádio". Além disso, o "Contracapa" tem o apoio dos jornais "O Globo", "Jornal do Brasil", "O Dia" e da revista "Bizz".

Segundo ela, a "Fluminense FM" sempre se destacou por abrir espaço para novas bandas. Foi através dela que grupos como os "Paralamas do Sucesso" e "Kid Abelha", e nomes como Celso Blues Boy entraram no circuito das FMs cariocas e alcançaram sucesso de público. O material deve ser enviado até 15 de dezembro para Ana Lúcia Peyroton (Rádio Cidade FM — Avenida Aguanambi, 282 — Joaquim Távora - Cep.: 60.055-402 — Fortaleza CE).

O Povo - CE (Vida & Arte)

19 de outubro de 1993

Roberto Frejat e Guto Goffi, respectivamente guitarra/vocal e bateria do Barão Vermelho, estiveram nos estúdios da FLU-FM, conversando com as produtoras do programa **Fluminense News**, Isabel Flores e Ana Peyroton. Únicos membros remanescentes da formação original, depois da saída de Maurício Barros e Dé e da morte de Cazuza, Frejat e Guto falaram sobre vários assuntos.

BARÃO

Frejat e Goffi falam na Fluminense FM e cantam no Caneção

Roberto Frejat e Guto Goffi, respectivamente guitarra/vocal e bateria do Barão Vermelho, estiveram nos estúdios da FLU-FM, conversando com as produtoras do programa **Fluminense News**, Isabel Flores e Ana Peyroton. Únicos membros remanescentes da formação original, depois da saída de Maurício Barros e Dé e da morte de Cazuza, Frejat e Guto falaram sobre vários assuntos.

Frejat afirma que o fato de ter 10 anos de carreira dá

uma "mostra de credibilidade do rock & roll". Uma década que começou com o LP **Barão Vermelho**, de 1982. Sobre este primeiro álbum, Guto conta que "não sabiam o que fazer num estúdio de gravação". Já Frejat admite a "despreparação": "Ninguém que sabia a técnica auxiliou a gente. Mas é um dos discos que mais gosto", confessa.

Todos os membros do grupo estudaram música. "Não é essencial, mas ajuda", afirma Frejat. No que toca à saída

de Cazuza, os dois concordam que, se ela não tivesse acontecido, o Barão não existiria mais. "Ele não era um líder, apenas o vocalista", conta Frejat. Guto complementa: "Nos últimos meses de sua saída a coisa estava toda fragmentada".

Na seção "revelações", Frejat confessou que se acha "péssimo" nos vocais das primeiras músicas do Barão pós-Cazuza, como **Declare Guerra** e **Torre de Babel**. Já Guto conta que, na ocasião do segundo LP, a Som Livre cogi-

tou a contratação do grupo Roupa Nova para fazer os arranjos das músicas mais palatáveis. "Vomitamos essa idéia", diz Guto.

A dupla destaca Telefone Gol, Aerosex e Inocentes como bons grupos que ainda não estouraram. A cover de Raul Seixas faz parte de um disco em homenagem ao maluco-beleza, que deve ser lançado juntamente com outros artistas, em 1992. Mais informações no **Fluminense News**, hoje, às 13 horas.

O Fluminense - RJ (Segundo Caderno)

07 de novembro de 1991

X-Rated fala na Flu FM

O hard rock surgiu no final dos anos 60, início dos 70, quando grupos de brancas pegaram um ritmo negro, — o blues —, e lhe imprimiram peso e velocidade. O estilo veio para ficar. De supergrupos como Led Zepelin e Aerosmith a *plu ups* poseurs, como Warrant e Skid Row, muito já foi feito em nome do hard rock, seja para acrescentar ou simplesmente arruinar o estilo.

Uma das melhores bandas de hard rock (e de rock como um todo) brasileiras da nova geração é a carioca X-Rated. Formada há dois anos, ela conta com Lucky Lizar (voz), Bruno Schubnel (baixo), Mark D.B. (guitarra) e André Chamon (bateria). Mas estão igualmente distantes da zoeira thrash à la Metallica e da purpurice de um Poison.

A banda esteve na terça-feira passada no estúdio da Rádio Fluminense FM, onde bateu um papo com as produtoras do Fluminense News, Isabel Flores e Ana Peyroton. O resultado da conversa pode ser ouvido hoje, a partir das 13 horas, no Fluminense News.

Na entrevista, a banda fala sobre seus dois discos. O primeiro, *Shaking Like a Bad Machine*, foi lançado ano passado (via independente) e distribuído pelo selo heavy. "Fomos bem recebidos, tanto pelo público quanto pela crítica", diz o baterista André. O segundo LP está saindo agora pela Polygram e se chama *Animal House*.

"O Mayton, diretor artístico da gravadora, fez questão de não mudar o nosso som", conta Bruno. "Nas outras gravadoras que contactamos, sempre sentiam falta das babas românticas e das letras em português". Quanto às letras em inglês das canções da banda, elas se devem a motivos artísticos (o inglês se encaixaria melhor ao som) e comerciais (o mercado externo continua visado).

A banda não gosta de se definir como hard. Para o vocalista Lucky, eles são "tribais antropofágicos". Bruno é mais direto: "A gente é qualquer p...", afirma. As influências são as mais variadas possíveis. Enquanto o baixista Bruno admira o soul sessentista da gravadora negra Motown, André

curte os grupos setentões, como Zepelin, Sabbath e Judas Priest. Já o vocalista Lizard fica em Detroit, com os grupos proto-punks The Stooges e MC5, além de New York Dolls e Alice Cooper.

Nos shows, detonam desde *Anarchy in the UK*, dos Sex Pistols, a *Kiss*, de Prince. Depois da Escalada do Rock, na qual não foram selecionados para o Rock in Rio II por uma diferença de apenas meio ponto(1) em relação ao segundo colocado, eles rodaram o circuito underground carioca.

Nos shows cariocas do Faith no More, foram eles os encarregados de abrir a noite, antes do malfadado Maggie's Dream. A música de trabalho do novo álbum, *Realize It*, foi entoada por milhares de pessoas. Com um clip que deve rolar brevemente na MTV (*Across the Rush*, gravado ao vivo no Maracanzinho), o X-Rated estará a partir das 13 horas na Flu-FM, 94,9 Mhz. Detalhe: serão sorteados mixes da faixa *Realize It*.

André Bacinski



A banda de hard rock X-Rated está a partir das 13 horas, na rádio Fluminense FM, falando do novo disco

A banda esteve na terça-feira passada no estúdio da Rádio Fluminense FM, onde bateu um papo com as produtoras do Fluminense News, Isabel Flores e Ana Peyroton. O resultado da conversa pode ser ouvido hoje, a partir das 13 horas, no Fluminense News.

O Fluminense - RJ (Segundo Caderno)

Setembro de 1991